

A inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.1.9113>

Edna Ribeiro Bellini¹, Andreia Nakamura Bondezan², Cleudet de Assis Scherer³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar como vem se delineando a inclusão educacional dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação na etapa conclusiva da Educação Básica, o Ensino Médio. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica de literatura. A base de dados selecionada para o desenvolvimento deste artigo foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos seguintes descritores: Superdotação e Ensino Médio. A partir dessa pesquisa pode-se verificar que ainda são poucas as publicações científicas brasileiras que abordam a inclusão do aluno com altas habilidades/superdotação, em especial, no ensino médio. As pesquisas analisadas enfatizam que há necessidade de políticas públicas, em âmbito nacional, para que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação saiam da invisibilidade. Também destacam que é necessário urgência de investimentos financeiros para a formação continuada em serviço dos professores para a compreensão das especificidades deste alunado que, desta forma, promova mudanças nas práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Inclusão escolar, Altas Habilidades/Superdotação, Ensino Médio.

The school inclusion of students with High Abilities/Giftedness in High School: what the research says

Abstract: This article aims to present how the educational inclusion of students with high abilities/giftedness in the concluding stage of basic education, High School, has been outlined. To develop this work, a bibliographic literature review was used as a research method. The database selected for the development of this article was the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using the following descriptors: Giftedness and High School. From this research it can be seen that there are still few Brazilian scientific publications that address the inclusion of students with high abilities/giftedness, especially in high school. The research analyzed emphasizes that there is a need for public policies, at a national level, so that students with high abilities/giftedness escape from invisibility. They also highlight the emergency of financial investments for the continued in-service training of teachers to understand the specificities of this students and, in this way, promote changes in pedagogical practices.

Keywords: School inclusion, high abilities/giftedness, secondary education.

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (*PROFEI*). Professora da Rede Municipal de Campo Mourão e da Rede Estadual do Paraná. E-mail: edna.bellini@escola.pr.gov.br

² Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). E-mail: andreia.bondezan@unespar.edu.br

³ Doutora em Psicologia. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). E-mail: cleudet.schrer@unespar.edu.br

Introdução

No Brasil o aluno com altas habilidades/superdotação faz parte do público-alvo da educação especial (Brasil, 1996). De acordo com a coleção intitulada “Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação”, que foi elaborada, publicada e distribuída pelo Ministério da Educação no ano de 2006, com o intuito de apresentar orientações para as práticas escolares inclusivas, o aluno com altas habilidades caracteriza-se pelo elevado potencial, aptidão e talento em uma ou em diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2006).

Conforme Arantes-Brero (2019) esta coleção e a legislação educacional brasileira que apresentam orientações acerca do atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação, utilizando-se do aporte teórico de Joseph Renzulli, psicólogo norte-americano e fundador da Teoria dos Três Anéis, que apresenta os pressupostos filosóficos para definir e conceituar um comportamento superdotado. Também, é por meio dos escritos de Renzulli (2004), que a legislação nacional propõe as atividades de enriquecimento curricular.

De acordo com Scavoni (2016) a efetiva inclusão educacional somente poderá ocorrer a partir das propostas de enriquecimento curricular em sala de aula, para o aluno com altas habilidades/superdotação, ou seja, a prática docente precisa ser planejada de maneira que possibilite a efetiva aprendizagem desse aluno.

Neste contexto, procurou-se por meio dessa pesquisa, investigar a inclusão educacional dos alunos matriculados no ensino médio, que apresentam altas habilidades/superdotação. Para isso, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos descritores “Superdotação e Ensino Médio”. A partir disso, foram selecionadas quatro produções científicas brasileiras, as quais estão publicadas em língua portuguesa, e que constituíram a análise desse trabalho.

Para tanto, apresentamos inicialmente uma discussão a respeito da conceitualização da inclusão escolar, bem como do processo inclusivo dos estudantes com altas habilidades/superdotação, que estão matriculados no ensino médio. Em seguida, abordamos os dados do censo escolar de 2023 relacionados ao ensino médio, enfatizando sua importância para a formação do aluno com altas habilidades/superdotação.

Posteriormente, destacamos os resultados da pesquisa realizada, por meio da descrição metodológica, e do quadro com os elementos específicos das teses e dissertações selecionadas. Por fim, apresentamos as discussões das pesquisas selecionadas, a partir das seguintes categorias de análise: conceito, políticas públicas, mediação e formação de professores, práticas de enriquecimento curricular.

2 Inclusão dos estudantes com altas habilidades/ superdotação no ensino médio

De acordo com Heredero (2010) as discussões acerca da inclusão no Brasil é um fato recente, tais discussões tiveram início com publicação da Constituição Federal de 1988, asseverando que a educação é direito de todos. Esse autor aponta ainda que a partir desse documento, vários outros surgiram, com a finalidade de assegurar o direito das pessoas com deficiências.

Heredero (2010, p. 1) evidencia também que no espaço brasileiro, a inclusão primeiramente “apareceu em forma de leis, decretos, documentos, e hoje vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas, mostrando as diferenças em comparação com outros modelos de exclusão”. No entanto, ainda existe um longo caminho a percorrer no que se refere à inclusão dos alunos, sobretudo, daqueles que apresentam Altas Habilidades/Superdotação.

Pesquisadores como Mantoan (2003); Mazzotta e D’Antino (2011); Sabatella (2008) e Pletsch (2014) têm trazido grandes discussões acerca da conceitualização da inclusão escolar. Suas pesquisas demonstram que os alunos com necessidades educacionais especiais precisam ser incluídos, para que possam desenvolver suas potencialidades.

Sobre o conceito de inclusão, Mantoan (2003, p. 20) enfatiza que:

[...] a inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

Diante do exposto, pode-se afirmar que é necessário uma série de adaptações no que diz respeito ao espaço físico e, principalmente, capacitações aos docentes, com a promoção de cursos, palestras, discussões para uma educação inclusiva.

Mendes (2006, p. 402) ressalta que “ainda estamos na luta pelo acesso, e este deve ser direcionado necessariamente para aumentar as matrículas nas classes comuns das escolas públicas do ensino regular”. O acesso entendido como o primeiro passo para o processo de inclusão escolar. A partir das matrículas, é preciso a realização de um trabalho que garanta a aprendizagem de todos.

É neste contexto da inclusão escolar que se destaca, a necessidade de um olhar diferenciado para o aluno com altas habilidades/superdotação, que está matriculado no Ensino Médio, da rede pública brasileira. Sobre esta última etapa da Educação Básica, Brasil (2023, p. 01) enfatiza que o processo educativo, deve ser centrado no sujeito, e que “[...] o ensino médio deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando”.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com base no censo realizado no ano de 2022, “foram registrados 47,4 milhões de estudantes, considerando toda a Educação Básica, em suas 178,3 mil escolas” (BRASIL, 2023, p. 1)”

No que se refere aos estudantes do Ensino Médio, essa pesquisa estatística, mostrou que, em 2022, foram registrados 7,9 milhões de matrículas nessa modalidade de ensino (BRASIL, 2023, p. 1). Também, conforme dados do INEP (2023) é válido ressaltar que houve um aumento de 1,2% em relação a 2021.

O Ministério da Educação (MEC) salientou que é uma tendência de crescimento que chega a “5,4% desde o início da ascendência dessa curva, em 2019”. Sobre esses dados do Ensino Médio, a ONG “Todos pela Educação” (2022, p. 15), enfatiza que:

Em relação ao acesso, o Brasil vem ampliando significativamente a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola. No início dos anos 2000, menos de 80% dos jovens de 15 a 17 anos estavam na escola. Segundo a Pnad-Contínua, do IBGE, essa parcela chegou a 88,2%, em 2012, e a 94,2%, em 2022. Ainda assim, não se pode ignorar o fato de o país ainda ter mais de 5% dos seus jovens desta faixa etária (mais de 500 mil jovens) fora da escola e que esse percentual é significativamente mais alto nas regiões mais pobres do país.

A partir destes dados, é possível salientar que o Brasil vem apresentando avanços, no que diz respeito ao acesso do aluno no Ensino Médio, ao sistema educacional brasileiro. No caso do aluno que apresenta Altas Habilidades/Superdotação, o resumo técnico do censo escolar da Educação Básica de 2022, mostrou que houve um aumento gradativo no percentual de matrículas de alunos incluídos ao longo dos anos.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento desse artigo, foi utilizada a pesquisa de revisão bibliográfica de literatura, tendo como base de dados selecionada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos seguintes descritores: Superdotação e Ensino Médio.

Após a inserção desses descritores, foram encontradas trinta e duas teses e dissertações envolvendo a temática Altas Habilidades/Superdotação. No entanto, somente quatro destas pesquisas corresponderam ao objetivo proposto, isto é, discutir a inclusão do aluno que apresenta Altas Habilidades/Superdotação. As pesquisas selecionadas foram publicadas nos anos de 2013, 2016, 2018 e 2022.

Para a análise foram utilizadas as categorias: conceito de Altas Habilidades/Superdotação, as políticas públicas para a educação inclusiva, a mediação e formação de professores e as práticas pedagógicas para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

4 Resultados e discussões

No Quadro 1 apresentam-se as principais informações acerca das dissertações selecionadas para esta pesquisa:

Quadro 1: Caracterização das dissertações analisadas

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)				
Autor	Título	Ano	Palavras-chave	Objetivo
RIBEIRO, Walquiria de Jesus	Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas Habilidades/Superdotação	2013	Altas habilidades. Superdotação. Avaliação psicológica. Testes Psicométricos.	Buscar evidências de validade (construto e critério) de uma bateria para Avaliação das Altas Habilidades.
SANTOS, Douglas Bordinhão dos	Superdotação/ Altas habilidades e lógica Clássica: Algumas considerações para a educação básica	2016	Superdotação. Lógica clássica. Educação básica.	Analisar a percepção de cinco professores que ministram aulas no Ensino Médio, na rede pública de ensino, em relação ao fenômeno da superdotação e à resolução de exercícios de Lógica Clássica
DUARTE, Andréia Alexandre da Silva	Enriquecimento curricular para alunos com Altas	2018	Práticas de leitura. Ensino Médio. Enriquecimento Curricular. Altas	Elaborar material pedagógico para ser utilizado na sala comum e, também, na sala de leitura, bem como

	Habilidades/ superdotação no ensino médio: práticas de leitura		Habilidades/ Superdotação. Educação Especial.	ampliar as possibilidades de adequações das práticas de leitura para todos os alunos; além de garantir o acesso a um currículo enriquecido e ofertar atividades que estimulem a criatividade e despertem interesse dos alunos com altas habilidades.
BARTZ, Adriane De Lima Vilas Boas	Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com Altas Habilidades /Superdotação (ah/sd): desafios da educação brasileira	2022	Altas Habilidades/ Superdotação. Identificação. Encaminhamento. Atendimento Educacional Especializado. Formação de Professores.	Identificar e compreender quais são os indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação a serem observados/ identificados nos alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio por seus professores.

Fonte: Organizado pelas autoras

A partir do estudo do quadro acima, é possível enfatizar que das quatro pesquisas selecionadas, três delas, Ribeiro (2013), Duarte (2018) e Bartz (2022) trazem em suas palavras-chave a terminologia Altas Habilidades/Superdotação. E somente uma pesquisa, Santos (2016) consta Superdotação.

No que se refere à inclusão escolar, os estudos de Duarte (2018) tratam de apresentar o enriquecimento curricular e Bartz (2022) menciona o atendimento educacional especializado. Ainda com base nas palavras-chave, procurou-se verificar a terminologia Ensino Médio, no entanto, somente a pesquisa de Duarte (2018) menciona este termo. Já para Santos (2016) o termo usado foi Educação Básica, para se referir ao Ensino Médio.

Para melhor compreensão da educação inclusiva propiciada para o aluno do Ensino Médio, que apresenta Altas Habilidades/Superdotação, apresentam-se o Quadro 2 e o Quadro 3, com as categorias de análise utilizadas.

No Quadro 2 destacam-se as categorias: caracterização dos conceitos acerca das Altas Habilidades/Superdotação e as políticas públicas.

Quadro 2: Caracterização dos conceitos, políticas públicas

Autor	Conceitos	Políticas Públicas
RIBEIRO, Walquiria de Jesus	Reportam a habilidades cognitivas e a desempenhos superiores.	No cenário brasileiro percebe-se o quanto talentos humanos podem estar sendo desperdiçados por falta de uma visão mais ampla sobre o fenômeno.
SANTOS, Douglas Bordinhão dos	Entende a superdotação como padrões de desempenho superior	Para que ocorra o atendimento educacional especializado e a formação de professores,

	e características definidas e observadas em situações e amplitudes que um aluno possa apresentar, quando comparada a um grupo de igual faixa etária e contexto social.	é necessária uma normatização mais eficiente e uma articulação intersetorial na implantação das políticas públicas, da Educação Infantil ao Ensino Superior.
DUARTE, Andréia Alexandre da Silva	Considera-se alunos com Altas Habilidades/Superdotação aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.	Mudanças significativas aconteceram nos últimos anos, contudo, ainda há necessidade de debates e aplicação prática no contexto escolar para que esses alunos saiam da invisibilidade. Muitos alunos, apesar das diversas normativas, ainda se encontram invisíveis o que pode acarretar problemas significativos, tanto na vida escolar, quanto para além dela.
BARTZ, Adriane De Lima Vilas Boas	Sujeitos que apresentam inteligência e capacidade acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento.	O sistema educacional ainda não reconhece o estudante superdotado, não lhe oferece o atendimento necessário e, por consequência problemas como baixo rendimento escolar pode vir a ocorrer com esse aluno. Além disso, ainda existe uma má formação de professores em relação à temática, o que leva à permanência de mitos acerca da superdotação no meio escolar.

Fonte: Organizado pelas autoras

A partir da caracterização dos conceitos sobre altas habilidades/superdotação, pode-se verificar que todos os autores Ribeiro (2013), Santos (2016), Duarte (2018) e Bartz (2022) trouxeram em suas pesquisas a definição para estes termos. Para Ribeiro (2013) o aluno com Altas Habilidades é aquele aluno que apresenta habilidade cognitiva e desempenho superior em relação à média dos seus pares. Além disso, o autor pontua que o sujeito pode apresentar elevado potencial em uma área isolada ou combinada com outras características.

Para Santos (2016) o conceito de Altas Habilidades/Superdotação diz respeito aos padrões de desempenho superior em que um aluno possa apresentar, se comparado àqueles da mesma faixa etária e contexto social.

Duarte (2018) também se utiliza da terminologia Altas Habilidades/Superdotação para se referir ao aluno que demonstra um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, podendo ser isoladas ou combinadas.

De acordo com Bartz (2022) os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação são aqueles que apresentam inteligência e capacidade acima da média em uma ou em mais áreas do conhecimento.

O termo Altas Habilidades/Superdotação aparece nas discussões das pesquisas dos quatro autores analisados, Ribeiro (2013), Santos (2016), Duarte (2018) e Bartz

(2022), os quais utilizam os documentos contidos na legislação brasileira, como a Lei nº 13.234/2015 (BRASIL, 2015), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, como embasamento teórico para definir o aluno com Altas Habilidades.

Sobre as discussões a respeito das políticas públicas, Ribeiro (2013) salienta que no território nacional, muitos talentos humanos podem ser desperdiçados pela falta de uma visão mais ampla, isto é, falta de investimentos na identificação, bem como das potencialidades daqueles já identificados.

Ao discutir a temática políticas públicas para alunos com habilidades acima da média, Santos (2016) destaca que é necessária uma normatização mais eficiente e, também, uma articulação intersetorial entre todas as etapas do ensino da Educação Básica ao Ensino Superior, de modo que tanto os profissionais da educação, quanto os discentes tenham seus direitos atendidos e garantidos.

Duarte (2018) destaca que nos últimos anos aconteceram várias mudanças em relação ao atendimento dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais, como é o caso dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, no entanto, faz-se necessário que no contexto escolar ocorra alterações para que estes alunos saiam da invisibilidade.

No Quadro 3 apresentam-se as categorias de análise referentes a mediação e formação de professores, e práticas pedagógicas.

Quadro 3: Análises sobre a mediação/formação de professores e práticas pedagógicas.

Autor	Mediação e Formação de Professores	Práticas Pedagógica
RIBEIRO, Walquiria de Jesus	Para a aplicação da bateria de testes houve o contato com os professores tutores das salas de recurso que atende alunos com AH/SD. Além disso, também participou da pesquisa um professor itinerante do Programa de Atendimento aos alunos com AH/SD situado no Distrito Federal.	O professor tem um papel fundamental para o encaminhamento de crianças com potencial para Altas Habilidades/Superdotação através da observação diária e acompanhamento em sala de aula, no entanto, falta preparo dos profissionais em realizar de forma precisa a identificação.
SANTOS, Douglas Bordinhão dos	Cinco professores foram entrevistados, sob a forma de uma entrevista semiestruturada. Com base nas respostas dos entrevistados, propõe-se três exercícios de lógica clássica.	Em sala de aula o professor tem condições que lhe permite a observação sistemática das expressões de habilidades e aptidões, que o torna essencial na identificação de alunos superdotados e o responsável pelas adaptações curriculares.
DUARTE, Andréia Alexandre da Silva	Foram elaboradas atividades de leitura constando os enriquecimentos curriculares e	É necessário transpor as barreiras para além de uma

	organizadas as práticas de leitura para o desenvolvimento de um material paradidático apresentado como produto. educacional com orientações para os professores do Ensino Médio.	memorização mecânica de regras de forma a possibilitar aos alunos meios de ampliar e articular conhecimentos e competências. Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor, ou seja, promover o letramento do aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.
BARTZ, Adriane De Lima Vilas Boas	É imprescindível que esses profissionais tenham uma formação inicial mais consistente, com cursos, palestras, leituras de livros e artigos que abordem o tema; também, é essencial que a formação continuada aconteça, de forma que os profissionais possam repensar suas práticas.	Para que o processo de atendimento seja realizado, com o aluno com AH/SD, faz-se necessário instrumentalizar os profissionais da educação. É oportuno que listas de indicadores de AH/SD elaboradas por pesquisadores da área sejam conhecidas pelos professores de salas de aula regulares, de modo que estes possam contribuir com uma pré-identificação para posterior avaliação pelo professor de Educação Especial.

Fonte: Organizado pelas autoras

Segundo Bartz (2022) o sistema educacional brasileiro ainda não reconhece o aluno com Altas Habilidades/Superdotação e soma-se a isso também, o fato de os professores não receberem uma formação sobre este público-alvo da educação especial.

Propôs-se a analisar também a Mediação e a Formação de Professores, que nos estudos de Ribeiro (2013) tal mediação serviu para auxiliar na aplicação da bateria de testes aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, ou seja, sendo a pesquisadora uma psicóloga, sua mediação com professores, da sala de recurso e sala comum, se deu no sentido de solicitar que estes profissionais realizasse o encaminhamento de questionários para que pais e demais professores dos alunos (588 alunos do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio) pudessem responder. Além disso, também participou da pesquisa um professor itinerante do Programa de Atendimento aos alunos com AH/SD situado no Distrito Federal.

A pesquisa de Santos (2016) ocorreu por meio de entrevistas com professores do Ensino Médio de escolas públicas. A partir da entrevista, foi sugerido aos professores três exercícios de lógica clássica, que de acordo com Santos (2016), teve a finalidade de auxiliar no trabalho pedagógico de docentes que atuam nesta última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio. Esse trabalho referente à lógica clássica desempenha um papel fundamental na forma como os professores ensinam, pensam criticamente e tomam decisões.

Na pesquisa de Duarte (2018) a Mediação e Formação de Professores se desenvolveu a partir de sugestões pedagógicas de práticas de leitura para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, os quais estão inseridos no Ensino Médio. O autor

destaca ainda que, é preciso atuar na sala de aula comum, desenvolvendo práticas que atenda às necessidades desses alunos por meio do Modelo de Enriquecimento Curricular como forma de oportunizar aprendizagens desafiadoras para todos os alunos da sala.

Bartz (2022) ao analisar artigos acadêmicos e dissertações de mestrado, constatou que em se tratando da formação de professores é imprescindível que os cursos de licenciaturas insiram, desde a formação inicial, a disciplina que trate dessa temática. Também se faz necessário que os docentes tenham acesso a cursos, palestras, bem como uma formação continuada, que venha a contribuir para ocorra a identificação e o encaminhamento de estudantes, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação para o Atendimento Educacional Especializado.

Sobre a prática pedagógica, Ribeiro (2013) destaca que o docente tem um papel de grande relevância na identificação de um aluno que apresenta indicativo de Altas Habilidades, uma vez que, este profissional encontra na sua prática diária, condições para observar e avaliar o discente. Entretanto, Ribeiro (2013) salienta que falta preparo dos profissionais da educação em realizar de forma precisa, a identificação, isso se deve ao fato de uma formação continuada aos professores sobre esta temática.

Santos (2016) acredita que, em tratando da prática pedagógica dos professores, estes têm condições de analisar as habilidades dos alunos e de encaminhar aqueles com indicativos de superdotação para a avaliação. Além disso, o autor acredita que tais profissionais dão conta de realizar, na sala de aula do ensino comum, as adaptações necessárias para o atendimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

No entanto, Bartz (2022) enfatiza que é preciso instrumentalizar os docentes de modo que possam atuar na identificação de alunos com Altas Habilidades.

Ainda sobre a prática pedagógica Duarte (2018) discute sobre a necessidade de um maior engajamento da escola para que os desafios da contemporaneidade sejam enfrentados, sobretudo em relação aos alunos com Altas Habilidades. Diante disso, é preciso que os profissionais da educação elaborem propostas flexíveis, como por exemplo, adequações das práticas de leituras. Isso significa garantir um enriquecimento curricular de modo a promover uma aprendizagem efetiva, considerando as diferentes peculiaridades do alunado.

5 Considerações finais

O objetivo principal desta pesquisa foi buscar evidências sobre a inclusão educacional do aluno do Ensino Médio que apresenta Altas Habilidades/Superdotação. O Ensino Médio é uma fase crucial na formação educacional dos alunos e, aqueles com Altas Habilidades, precisam ter acesso a um currículo enriquecido, como bem pontuou Duarte (2018), que venha despertar o interesse, bem como estimular a criatividade, tendo em vista garantir a permanência desses alunos nos espaços escolares.

A partir da revisão bibliográfica da literatura, pode-se verificar que os autores Ribeiro (2013); Santos (2016); Duarte (2018); Bartz (2022) apresentam conceitos acerca das Altas Habilidades/Superdotação e são unânimes em enfatizar que há uma necessidade de políticas públicas em âmbito nacional, para que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação saiam da invisibilidade. Acerca a mediação e formação de professores as pesquisas destacam que preciso formação continuada dos professores, maiores debates sobre a identificação, o atendimento e o acompanhamento desse público-alvo da educação especial.

REFERÊNCIAS

BARTZ, A. L. V. B. **Identificação, Encaminhamento e Atendimento Educacional Especializado de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): desafios da educação brasileira.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Cascavel, p. 153. 2022. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6255/5/Adriane_Vilas%20Boas.2022.pdf. Acesso em: 02 set. 2023

BRASIL. **Saberes e práticas: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2. ed. Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional.** Brasília: MEC/SEESP, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. **Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, DF: Inep, 2023.

Disponível em:
https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf. Acesso em: 06 de jul. 2023.

ARANTES-BRERO, D. R. B. **Enriquecimento escolar para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa**. Tese. (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho-UNESP. Bauru, 131p. 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=778700. Acesso em: 11 jul. 2023.

DUARTE, A. A. S. **Enriquecimento Curricular para alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio: Práticas de Leitura**. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho-UNESP. Bauru, p. 108. 2018. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/items/f691a8a0-fa0f-4896-8a71-ae808dc3134>. Acesso em: 11 set. 2023.

HEREDERO, E.S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125135/ISSN2178-5198-2010-32-02-193-208.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de jun. 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer**. Saúde e Sociedade, v.20, n. 2, p. 377-389, jun. 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFs5H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2006, vol.11, n.33, pp.387-405. ISSN 1413-2478. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

PLETSCH, M. D. **A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013)**. Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 81. Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem. 2014. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898089.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2023.

RENZULLI, J.S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, 2004. Disponível em:
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

RIBEIRO, W. J. **Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica-PUC. Campinas, p. 141. 2013. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15940>. Acesso em: 03 de jul. 2023.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: problema ou solução?** 2ª ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: Ibpx, 2008.

SCAVONI, Mariana Paula Pereira. **Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico: a escola em movimento.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2016. 195fls. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136268/scavoni_mpp_me_mar.pdf?sequence=3 . Acesso em: 06 de jun. 2023.

SANTOS, D. B. **Superdotação/altas habilidades e lógica clássica: algumas considerações para a educação básica.** Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) Universidade Estadual de Londrina-UEL. Londrina, p. 71. 2016. Disponível em: https://sca.profmat-sbm.org.br/profmat_tcc.php?id1=3117&id2=95560. Acesso em: 21 set. 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE). **Relatório de Atividades do Todos Pela Educação 2022.** São Paulo. 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2022/12/educacao-ja-2022-ensino-medio.pdf>. Acesso em: 06 de jun. 2023.

Submissão: 27/03/2024. Aprovação: 18/04/2024. Publicação: 18/04/2024